

MAPEAMENTO DA CAVERNA DO CRISTALINO: POTENCIAL ESPELEOLÓGICO E GEOTURÍSTICO NO OESTE BAIANO

Pereira, R.C.N.^{1 2}; Barreto F.F.^{1 2}; Brandão, L. ^{1 2}; Costa, Y.C.F^{1 2}

¹GEE - Grupo Espeleológico Espeleólogos; ²Universidade Federal da Bahia

RESUMO: Espeleologia é a disciplina responsável pelo estudo de grutas e cavidades naturais, desde sua gênese e constituição até os meios ou técnicas próprias para sua preservação, bem como todos os componentes integrantes desses ambientes, sejam bióticos ou abióticos. As cavernas brasileiras são consideradas bens da união e como tal devem ser protegidas e conservadas seguindo a classificação baseada em graus de relevância. No Brasil, existem cerca de 6000 cavernas cadastradas no banco de dados do órgão responsável, podendo atingir mais de 100.000 cavidades no país, segundo estudos. A área de estudo está localizada no oeste do estado da Bahia, região dos municípios de Santana e Santa Maria da Vitória, distando aproximadamente 850km até a capital baiana. Geotectônica está inserida na entidade do Cráton do São Francisco, mais precisamente na bacia intracontinental do São Francisco, no contexto das rochas carbonáticas e siliciclásticas neoproterozóicas do Supergrupo homônimo. Este trabalho objetiva salientar o potencial espeleológico da região, buscando elucidar o seu sistema cavernícola, propondo alternativas para as comunidades inseridas neste contexto, ressaltando a importância de estudos de aproveitamento turístico e de preservação ambiental da região através do mapeamento topográfico da Caverna do Cristalino e suas peculiaridades. O mapeamento da caverna consistiu nas fases de campo e escritório. Em campo foi feito um croqui esquemático da caverna a partir do levantamento dos dados topográficos utilizando equipamentos como: trena de fita, bússola, GPS e escalímetro, além de caderneta milimetrada para tirada de distância e inclinação entre bases. Este trabalho, segundo os critérios da BCRA (*British Cave Research Association*), possui grau 3 de precisão de medidas. Na etapa de escritório, o croqui foi digitalizado e levado ao *software* QGIS para tratamento e elaboração do mapa planimétrico. O mapeamento, por sua vez, teve papel fundamental no desenvolvimento dos estudos espeleológicos, possibilitando a representação gráfica da caverna, assim como sua análise em diversos âmbitos. Os resultados obtidos mostram que a Caverna do Cristalino conta com uma diversidade espeleotemática significativa, abrindo possibilidades para novas prospecções e descobertas na região. Durante a expedição, alguns condutos não puderam ser mapeados por falta de equipamentos específicos (rapel) e um aumento drástico no calor e na umidade.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO; ESPELEOLOGIA; GEOTURISMO;